

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS: TRABALHANDO O TEMA DE EROSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Mariana Pereira da Silva¹
Angélica Lika Miyoshi²
Ricardo Aparecido Campos³

Resumo: Tendo como objetivo ampliar o debate e a pesquisa sobre Geografia Física no Ensino Fundamental II, utilizando diferentes recursos didáticos que mediam o processo de ensino-aprendizagem em diversos níveis. Aplicando assim, experimentos de erosão, sabendo-se que a mesma pode ocorrer em toda parte do planeta.

Palavras-chave: Geografia. Jogos. Experimentos.

Introdução

Este trabalho está em desenvolvimento no projeto PIBID Geografia – UENP, Campus de Cornélio Procópio-PR, no qual têm por objetivo ampliar o debate e a pesquisa sobre o Ensino de Geografia Física, e apresentar uma proposta didática sobre o conteúdo espaço rural com a utilização de experimentos e jogos.

Para realização deste trabalho foram necessárias pesquisas bibliográficas relacionadas ao ensino de geografia e observações de aula de Geografia no Ensino Fundamental II, no colégio participante do programa no município de Cornélio Procópio-PR.

O estudo produzido da prática pedagógica sobre a temática físico-natural, a forma de se trabalhar e a análise dos livros didáticos referente ao Ensino Fundamental II sobre esse conteúdo demonstra a pouca relação com o cotidiano do aluno, se restringindo apenas na abordagem conceitual (ASCENÇÃO, 2013).

De acordo com Moraes (2013), a temática físico-natural apesar de pouco abordada no Ensino de Geografia é de extrema importância, pois possibilita identificar o modo de apropriação da sociedade por diferentes espaços geográficos formando uma totalidade.

Uma visão de conceitos sobre o conteúdo programado

Segundo Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009) as várias linguagens constituem em recursos que necessitam ser utilizados, seja na instituição escolar ou em outros lugares, pois através desses instrumentos serão constituídos os conhecimentos.

Os recursos didáticos ou também denominados de propostas didáticas, que mediam o processo de ensino-aprendizagem em diversos níveis e contextos são utilizados através de alguns critérios, tais como, adequação do instrumento ao conteúdo que será trabalhado; encaminhamento do desenvolvimento da aula; e características da turma (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

¹ Discente, Bolsista PIBID do Subprojeto: Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Email: marianaps39@gmail.com

² Discente, Bolsista PIBID do Subprojeto: Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Email: miyoshiangelica@gmail.com

³ Docente, Coordenador de Área PIBID, Subprojeto: Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Email: rcampos@uenp.edu.br

Para Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009) a denominação recursos didáticos refere-se aos materiais ou linguagens, como por exemplo, livros didáticos e paradidáticos, gráficos, mapas, músicas, poemas, experimentos, jogos, entre outros, que utilizados de forma adequada permitem melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, através de uma maior interação, participação e socialização dos alunos e professores.

As paisagens do campo e da cidade se diferenciam por vários elementos, podendo ser naturais para a área rural e os elementos humanos ou culturais que se destacam na área urbana. Saquet (2010, p. 159) define rural como:

(...) marcado, em suas características mais gerais, pela propriedade fundiária intimamente ligada a forças e relações produtivas específicas (como instrumentos rudimentares e o trabalho familiar), indústria ainda na fase artesanal, divisão do trabalho, dispersão populacional, relação muito próxima de indivíduos com a natureza exterior, relações de vizinhança e ajuda mútua (cooperação), identitárias (...) (SAQUET, 2010, p. 159).

Instrumentos de ensino

No decorrer das aulas serão aplicados vários instrumentos de ensino, um deles é o experimento relacionado à erosão do solo.

Este experimento será confeccionado, sendo aplicado em uma turma de aproximadamente 30 alunos no 7º ano do Ensino Fundamental II, e tem como objetivo a representação prática dos impactos causados pela modernização no espaço rural e revisão do conteúdo.

A erosão acelerada é resultado do impacto sobre as propriedades físicas do solo, causando prejuízos ao meio ambiente. Observa-se uma inadequação do planejamento de uso do solo ao se deparar com o crescente número de habitações implantadas em locais inadequados e sem elaboração do devido estudo de impacto ambiental. Segundo Guerra (1999), o processo erosivo causado pela água das chuvas tem abrangência em quase toda a superfície terrestre, em especial nas áreas de clima tropical, pois os totais pluviométricos são bem mais elevados do que em outras regiões do planeta.

Os materiais necessários para a confecção do experimento da erosão do solo: três garrafas PET, terra, areia, tesoura ou estilete para recortar a garrafa, e alpiste.

Procedimento Metodológico

Primeiramente serão recortadas as três garrafas pet em horizontal acima do nível da tampa da garrafa; em seguida colocar a terra em duas garrafas e na terceira acrescentar areia; o alpiste (a utilização do alpiste é opcional podendo ser substituído por outras sementes) será plantado em uma das garrafas que foi adicionado a terra. Para a utilização deste experimento necessita que o alpiste esteja nascido, por tanto a preparação do mesmo leva sete dias para ser utilizado.

Para finalizar e revisar o conteúdo de forma mais lúdica será aplicado o jogo da Trilha Geográfica como revisão, onde os alunos mostrarão o que aprenderam no decorrer das aulas.

Os jogos são recursos que proporcionam interação entre os alunos e com o professor, contribuindo na cooperação, respeito, superação do egocentrismo, auxiliando os discentes a pensar sobre o espaço que estão inseridos (CASTELLAR; VILHENA, 2010).

Para a confecção e realização do jogo da Trilha Geográfica será necessário de um tabuleiro (poderá ser feito em qualquer material ou imprimir na gráfica); papel sulfite para imprimir as questões; papel cartão para fazer as fichas de questões; dado (01 para cada tabuleiro); 06 pinos (01 para cada participantes).

O jogo apesar de ser um recurso pouco aplicado em sala de aula, possui um elevado valor devido aos benefícios que proporciona, tais como, cria entusiasmo e expectativa nos alunos, ativa o raciocínio lógico, melhora a coordenação motora e a socialização do conhecimento, respeito ao próximo, entre outros (PASSINI, 2007).

Considerações finais

Portanto esperamos que com esta proposta didática apresentada, através da utilização de recursos como o experimento da erosão do solo e o jogo da Trilha Geográfica que será confeccionada no projeto PIBID-Geografia, possa proporcionar uma melhor compreensão do conteúdo sobre o espaço rural e sua modernização, transformando a teoria em prática através dos recursos que serão utilizados em sala de aula, para que os discentes relacione o conteúdo com a vivência do cotidiano fazendo com que o mesmo construa seu conhecimento. Além da contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, espera-se que possibilite o enriquecimento das práticas de ensino da professora regente, e aquisição de experiência e prática de elaboração e aplicação dos instrumentos de ensino pelos bolsistas de iniciação à docência.

Referências

ASCENÇÃO, V. de O.R. **Abordagem do conteúdo “relevo” na educação básica.** In: CAVALCANTI, L. de S. (org.). **Temas da Geografia na escola básica.** Campinas: Papirus, 2013. p. 45-64.

CASTELLAR, S. VILHENA, J. **Jogos, brincadeiras e resolução de problemas.** In: **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage, 2010.

MORAIS, E. M. B. de. **As temáticas físico-naturais como conteúdo de ensino da Geografia escolar.** In: CAVALCANTI, L. de S. (org.). **Temas da Geografia na escola básica.** Campinas: Papirus, 2013. p.13-44.

PASSINI, E. Y. **Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?.** In: **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

SAQUET, M. A. **Por uma abordagem territorial das relações urbano-rural no sudoeste paranaense.**In: SPOSITO, M.E.B. e WHITACKER, A.M (orgs). **Cidade e campo: Relações e contradições entre urbano e rural.** São Paulo: Expressão Popular, 2010. P. 157-186.